



A Cobertura Jornalística sobre a Produção Científica do Museu Paraense Emílio Goeldi na Amazônia: Temáticas Principais¹

Maria Lúcia Sabaa Srur MORAIS²

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará

Resumo: Ao utilizar referenciais teóricos da hipótese da *Agenda-setting* e do *Newsmaking*, a presente análise busca refletir sobre a cobertura jornalística da produção científica de uma das mais importantes instituições de pesquisa da Amazônia: o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém. A análise se baseia em estudo que revela os temas predominantes nos textos jornalísticos publicados sobre as pesquisas realizadas pelo Museu Goeldi, no início do século XXI: diversidade biológica, a conservação do meio ambiente e as populações humanas da Amazônia.

Palavras-Chave: Pesquisa; Divulgação Científica; Amazônia.

De acordo com o estudioso Alan Chalmers (1994, p.39), a meta da ciência pode ser entendida como “a produção do conhecimento do mundo”. Em outras palavras, “produzir conhecimento geral capaz de tratar da natureza do mundo de maneira superior, mais competente e mais ampla do que o conhecimento anterior” (p. 126).

Ainda segundo Chalmers (p. 126-127), “a existência e a extensão da atividade científica em nossa sociedade e seus inter-relacionamentos com outras atividades sociais, políticas e econômicas são questões que exigem análise e explicação”, pois “(...) essas questões encerram os problemas sociais e políticos mais urgentes de nossa época”.

Na Amazônia, considerada por muitos, uma das últimas grandes fronteiras econômicas do país, a meta da ciência não é diferente: a produção de conhecimento, mais amplo

¹ Trabalho apresentado no Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista de Capacitação e Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq. email: malumorais@hotmail.com



possível, sobre um dos maiores biomas do mundo, tão rico em diversidade cultural, biológica e de ecossistemas, quanto em problemas sociais e ambientais.

Além disso, o interesse de vários atores, inclusive estrangeiros, acerca dos conhecimentos científicos produzidos sobre essa imensa região, também é um fato que merece ser alvo de análises e questionamentos, tanto no que diz respeito à produção científica quanto à repartição dos benefícios e conhecimentos oriundos da pesquisa.

Nesse contexto, a história do Museu Paraense Emílio Goeldi se confunde com a própria história da ciência na Amazônia. Localizado na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, o Museu Goeldi é a instituição científica mais antiga da Amazônia, com 141 anos de existência completados em outubro de 2007. Vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a instituição tem a missão de “realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia”.

De fato, o desafio de entender como a produção científica do Museu Goeldi se estrutura, quais os aspectos ideológicos, os fatores políticos e os atores sociais que interferem nesse processo, também se constitui em objeto de reflexão essencial e fato relevante para a compreensão da realidade científica na Amazônia.

Pesquisa realizada na Assessoria de Comunicação Social do Museu Goeldi aponta a Diversidade Biológica, a Conservação do Meio Ambiente e as Populações Humanas da Amazônia como temáticas predominantes na cobertura jornalística sobre a produção científica do Museu Goeldi, no período de 2000 a 2004.³

O universo da pesquisa é composto pela variedade de veículos alcançados pelo serviço de seleção e captura de notícias do Museu Goeldi e, como tal, cadastrados no banco de dados da Base de Dados de Informações Jornalísticas sobre Amazônia (BDIJAM). A pesquisa engloba 215 itens de conteúdo jornalístico publicados em jornais locais⁴, sites

³ Realizada no período de março de 2007 a fevereiro de 2008, pela jornalista Maria Lúcia Sabaa Srur Moraes, bolsista do Programa de Capacitação Institucional do MCT/MPEG/CNPq, a pesquisa integra o Sub-Projeto: “Temáticas Amazônicas – Dossiês Comentados e Qualidade da Informação sobre Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente”, coordenado pela jornalista Jimena Felipe Beltrão, Ph.D em Ciências Sociais – Área de Concentração em Comunicação Social e Analista em C&T lotada no Serviço de Comunicação Social do MPEG, em Belém (PA).

⁴ *A Província do Pará, Diário do Pará, O Liberal, Amazônia Jornal e Gazeta Mercantil.*



de jornais nacionais⁵ e de notícias⁶, além de publicações eletrônicas especializadas em ciência e meio ambiente⁷, entre outros. Há também textos publicados em revistas especializadas⁸ e em publicações institucionais⁹.

Para a definição das temáticas¹⁰ que pautaram a agenda jornalística foram utilizados como referenciais teóricos a hipótese da *Agenda-setting* e o *Newsmaking*, duas vertentes teóricas que discutem o processo de produção de notícias e da definição da pauta jornalística. De acordo com o teórico da comunicação, Mauro Wolf (1995), a *Agenda-Setting* é um critério de análise voltado para a avaliação dos efeitos cumulativos, a longo prazo, do modo como os meios de comunicação hierarquizam os acontecimentos ou temas públicos importantes para a construção da imagem simbólica da realidade. A teoria postula ainda a dependência cognitiva da mídia e o diferente poder de agenda dos diversos meios de comunicação de massa.

A teoria trabalha ainda com os critérios de relevância adotados pelos jornalistas na seleção dos temas e assuntos a serem transformados em notícias. De acordo com Wolf (1995, p.131), a hipótese “realça a diversidade existente entre a quantidade de informações, conhecimentos e interpretações da realidade social, apreendidos através dos *mass media*, e as experiências em 'primeira mão', pessoal e diretamente vividas pelos indivíduos”.

Já a teoria do *Newsmaking* articula-se dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. Segundo Wolf (1995, p. 169), "as conexões e as relações existentes entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa". Trabalhando com o conceito de noticiabilidade, o *Newsmaking* é uma abordagem voltada para a análise dos critérios utilizados pelos meios de comunicação de massa na definição do que é notícia.

⁵ *Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil e O Globo.*

⁶ *Terra, Globo News, Panorama Brasil, Amazônia Notícias e Folha Amazônica.*

⁷ *Agência CT, Jornal da Ciência, Ambiente Brasil, Gestão C&T, Ambiente Notícias, Folha do Meio Ambiente.*

⁸ *Revista Ciência Hoje e Pesquisa Fapesp.*

⁹ *Jornal Beira do Rio, da Universidade Federal do Pará; e Informe Abipti, da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica.*

¹⁰ No estudo, o termo “temática” se reporta ao conjunto de assuntos ou temas associados, todos, vocábulos que serão utilizados ao longo do texto.



Temas e Notícias

Segundo Wolf (1995, p. 137 - 165), “os *mass media*¹¹ são eficazes na construção da imagem da realidade que o sujeito vem estruturando”, pois eles “constituem um núcleo central da produção simbólica, na sociedade atual”. Daí a necessidade de se conhecer “não apenas os sistemas de valores, de representações, de imaginário coletivo que eles propõem, mas também o modo, os processos, as restrições e as limitações em que tudo isso acontece”. Para McCombs (1976, p.6 In: Wolf, 1995, p. 145), “os jornais são os principais promotores da agenda do público”, pois “definem amplamente o âmbito do interesse público”.

Também para Maingueneau (2000, p.10-11), as produções midiáticas, como jornais e textos publicitários, apesar de serem considerados “enunciados de pouco prestígio”, são a marca principal da sociedade contemporânea, pois “viver no mundo contemporâneo implica ser confrontado a uma multidão de textos tão efêmeros quanto invasores”.

Ainda segundo o teórico da Análise do Discurso, “os instrumentos de que se dispõe para analisar esses *corpora*¹² podem parecer modestos, se comparados aos da estilística literária, mas é um equívoco pensar que, para analisar esses textos de pouco prestígio, não se necessita de ferramentas bem elaboradas”.

A análise da cobertura jornalística sobre a produção científica do Museu Goeldi permite apontar os principais temas pesquisados pela comunidade científica da instituição. Ou ainda temas considerados prioritários para a instituição e, que, por isso, foram merecedores de estudo e de ampla divulgação na imprensa, em detrimento de outros que não obtiveram o mesmo espaço de divulgação.

De acordo com Rabaça (1987, p.318), o termo “notícia” pode ser entendido como um “relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público”. Esse conceito também é válido para as notícias sobre a produção científica, pois também relatam fatos e acontecimentos de relevância para a sociedade. Nesse contexto, a identificação e a hierarquização dos

¹¹ Grifo do autor.

¹² Grifo do autor.



temas científicos, que despertam maior interesse na agenda da imprensa, contribuem para a compreensão da forma como a produção científica se estrutura. Permite também identificar o que os atores sociais, que atuam nesse campo, consideram como prioritário.

A cobertura jornalística não reflete apenas os principais fatos e acontecimentos que marcam o cotidiano da instituição, que pautam suas pesquisas, mas, principalmente, os fatos e acontecimentos que são considerados prioritários pela instituição e, por isso, merecedores de ampla divulgação. Dessa forma, a análise da cobertura jornalística mostra que a agenda da imprensa recebe influência da agenda institucional, na medida em que são priorizados os temas de maior interesse para o Museu Goeldi e são esses os que têm divulgação a partir do Serviço de Comunicação Social (SCS). É evidente o papel estratégico do SCS tanto na produção de notícias, em formatos de matérias, notas ou *releases*, que são publicados, muitas vezes na íntegra, em diferentes veículos de comunicação, quanto na seleção dos temas a serem noticiados pela imprensa.

O estudo da cobertura revela ainda a imagem que Museu Goeldi quer construir, perante a sociedade: a de uma instituição de pesquisa preocupada com os problemas sócio-ambientais da Amazônia. A análise dos 215 itens de conteúdo jornalístico publicados, no período de 2000 a 2004, na imprensa escrita, local e nacional, revela que a cobertura jornalística sobre as pesquisas científicas realizadas, no início do século XXI, pelo Museu Goeldi, na Amazônia, foi pautada a partir de duas grandes vertentes temáticas: uma voltada para as Ciências Humanas e, outra, para as Ciências Naturais.

A vertente das Ciências Humanas tem como eixo ou temática principal as Populações Humanas da Amazônia, tanto as atuais quanto as antepassadas. Assunto principal de quase um terço dos itens analisados, a temática caracteriza-se por notícias sobre diferentes grupos sociais que compõem a realidade amazônica, como as populações indígenas e tradicionais, além das ancestrais.

Já a vertente das Ciências Naturais é constituída por três temáticas principais: Conservação do Meio Ambiente, assunto predominante em 30% dos itens analisados;



Diversidade Biológica, com 27%; e Paleontologia, com apenas 9%¹³. As temáticas são noticiadas na cobertura associadas a uma diversidade de temas, que são priorizados pela instituição, em termos de pesquisa, com o intuito de conhecer e preservar o meio ambiente amazônico.

Populações Amazônicas

Assunto principal de 29% dos itens jornalísticos analisados, a temática “Populações Amazônicas” aborda pesquisas realizadas pelo Museu Goeldi sobre diferentes grupos sociais que compõem a realidade amazônica. A temática engloba tanto os grupos humanos atuais, como as populações indígenas e tradicionais, que são alvo de estudos antropológicos e lingüísticos, como também as populações ancestrais, que habitaram a Amazônia em tempos pretéritos e são objeto de estudos arqueológicos e históricos.

A análise revela que os estudos referentes às Populações Ancestrais receberam maior divulgação da mídia impressa, se constituindo no tema principal de 66% dos textos noticiados sobre as Populações Amazônicas. A cobertura noticia ainda pesquisas realizadas pelo Goeldi que têm como enfoque principal às Populações Tradicionais, tema de 18% dos itens analisados, e as Populações Indígenas, com 16%.

Presente em mais da metade dos itens analisados para a temática “Populações Amazônicas”, as Populações Ancestrais compreendem um universo diversificado de notícias que abordam, entre outros, estudos arqueológicos e históricos realizados pelo Museu Goeldi na Amazônia. As pesquisas arqueológicas realizadas e divulgadas nesse período apresentam uma gama diversificada de objetos de estudo: terra preta arqueológica, arte rupestre, culturas Marajoara e Konduri, cachimbos pré-históricos, salvamentos arqueológicos, educação patrimonial, entre outros.

Já os estudos históricos se caracterizam por pesquisas vinculadas à Arqueologia Histórica, voltada, principalmente, para a atividade de salvamento de sítios formados por engenhos coloniais.

¹³Os estudos paleontológicos realizados pelo Museu Goeldi marcaram o noticiário apenas nos anos de 2001 e 2002, quando foi divulgada a descoberta de fósseis de cinco preguiças gigantes e de um mastodonte no município paraense de Itaituba.



Outro destaque da cobertura são os estudos antropológicos sobre as Populações Tradicionais. Abrangendo um universo de 18% dos itens analisados, o tema é composto, em sua maioria, por estudos realizados pelo projeto Renas¹⁴ com as populações pesqueiras e ribeirinhas da Amazônia.

Assunto principal de 16% dos itens analisados, as Populações Indígenas também são alvos de estudos antropológicos e lingüísticos que envolvem diferentes etnias da Amazônia. Os estudos divulgados, durante o período em análise, focaram, primordialmente, a documentação de línguas indígenas ameaçadas de extinção e a valorização da identidade indígena através de palestras, oficinas e produção de mídias que resgatam as tradições e culturas indígenas.

Conservação do Meio Ambiente

Temática principal de 30% dos textos analisados, a Conservação do Meio Ambiente é o eixo principal de matérias que denunciam, a partir de estudos científicos, o aumento do desmatamento na Amazônia e os impactos ambientais sobre os recursos naturais e ecossistemas da floresta. O papel das unidades de conservação e das terras indígenas na preservação da floresta amazônica, ações de recuperação de áreas degradadas, a conservação dos recursos hídricos e dos ecossistemas costeiros, além de programas de modelagem ambiental¹⁵, são alguns dos assuntos que surgem associados a essa temática.

O estudo da cobertura mostra que a Conservação do Meio Ambiente foi abordada, na imprensa escrita, a partir de um mosaico diversificado de temas, que também são de interesse científico do corpo de pesquisadores Goeldi. De fato, é a temática que apresenta maior número de temas associados, o que reflete a complexidade de fatores envolvidos com a problemática da conservação na Amazônia.

A Conservação do Meio Ambiente se revela, durante a cobertura, como uma temática bem ampla, que envolve diferentes recursos, ambientes, problemas e soluções, se

¹⁴ Programa Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas: Organização Social, Desenvolvimento e Sustentabilidade em Comunidades Pesqueiras na Amazônia.

¹⁵ Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia (Geoma).



constituindo em um fértil campo para experimentos e pesquisas de cunho ambiental, principalmente na Amazônia.

Dentro do universo analisado, Ecossistemas Costeiros (17%), o Desmatamento (16%) e a Modelagem Ambiental (12%) formam os principais temas associados à Conservação, pois juntos representam quase metade dos textos analisados. Mesmo que numericamente reduzidas, as outras categorias identificadas¹⁶ pela análise também revelam a diversidade de temas pesquisados pela instituição quando o objetivo primordial é garantir a preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas amazônicos. Daí a importância de também destacá-los na análise.

O tema “Ecossistemas Costeiros” apresenta a conservação dos manguezais como alvo principal do Programa de Estudos Costeiros do Museu Goeldi e do Laboratório de Ecologia de Manguezais e Ecossistemas Costeiros (Ecolab), ambos coordenados pela pesquisadora do Goeldi, Maria Teresa Prost, e que têm por objetivo estudar a dinâmica do funcionamento dos ecossistemas costeiros da Amazônia.

Já o Desmatamento desponta, na cobertura, como um dos assuntos centrais de preocupação do Museu Goeldi com relação à preservação da Amazônia. Além dos estudos realizados pelo pesquisador Leandro Ferreira sobre a eficácia das unidades de conservação em barrar o desmatamento, o tema foi alvo de preocupação por parte da Direção do Museu que, em parceria com a organização não-governamental, Conservação Internacional, elaborou documento com propostas para reduzir o desmatamento da área conhecida como Arco do Desmatamento. Entregue à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em junho de 2003, o documento continha como proposta principal a proibição do desmatamento por um período de quatro anos.

Os textos jornalísticos revelam ainda parcerias com empresas madeireiras e mineradoras, que causam grandes danos ambientais. É o que ocorre, por exemplo, com os temas Terra Preta Nova, onde a parceria, com empresas madeireiras, possibilita aos cientistas a realização de experimentos com resíduos de serraria para formação de Terra Preta Nova; e o tema Recuperação de Áreas Degradadas, no qual a pesquisa se alia à

¹⁶ Recursos Pesqueiros (8%); Áreas Degradadas (6%); Biodiversidade (6%); Unidades de Conservação (6%); Recursos Hídricos (5%); Terra Preta Nova (5%).



Mineração Rio do Norte para avaliar a recuperação de áreas degradadas pela exploração de bauxita.

Os dados analisados mostram também que a temática abrange uma multiplicidade de temas que, a cada ano, recebem maior ou menor destaque no noticiário. De fato, a agenda ambiental é muito ampla na Amazônia, o que também se reflete tanto na cobertura jornalística quanto na agenda de pesquisa da instituição.

Se, em 2000, a conservação dos Recursos Hídricos (22%) e Pesqueiros (33%) era objeto de preocupação e de estudo dos especialistas do Goeldi, nos dois anos seguintes¹⁷ os Ecossistemas Costeiros ocuparam o vértice da agenda da imprensa, motivado, em parte, pela realização, em 2002, de um workshop internacional promovido pelo Ecolab para debater a conservação dos ecossistemas costeiros amazônicos.

Mas o noticiário de 2002 também foi marcado por outro tema: a Modelagem Ambiental, objetivo central do Programa Geoma, que visa a “auxiliar a escolha de áreas para conservação da biodiversidade da Amazônia, formar cientistas para que eles possam se estabelecer nos centros de pesquisa da região e investigar a dinâmica demográfica amazônica” (Sardenberg lança... 2002. P. C – 5). O lançamento do Geoma, em Belém, pelo então Ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, corresponde a quase metade (47%) das notícias publicadas neste ano sobre a temática.

Já 2003 é o ano do Desmatamento (47%), com a ampla divulgação de propostas e de estudos voltados para a redução ou contenção do desmatamento na Amazônia, enquanto que, em 2004, a cobertura destaca o reaproveitamento de resíduos de serrarias para produção de Terra Preta Nova (43%), através de experimentos científicos realizados, pelo Museu Goeldi, no município paraense de Tailândia.

A análise revela ainda que o processo produção de notícias de caráter científico também é marcado pela divulgação de eventos e por acontecimentos que extrapolam os limites do universo científico, mesmo sendo objeto de análise dos especialistas, como é o caso do desmatamento. Destaque da cobertura sobre Amazônia por gerar graves prejuízos

¹⁷ Em 2001, os ecossistemas costeiros foram tema principal de 36% dos textos publicados sobre a temática Conservação do Meio Ambiente, e em 2002 correspondeu a 27%.



ambientais, a destruição da floresta, seja para a exploração ilegal da madeira, seja para plantio de soja ou para a pecuária extensiva, está atrelada a fatores econômicos, sociais e até mesmo políticos.

No entanto, a agenda de pesquisa destinada a solucionar os problemas que afligem a Amazônia não se restringe apenas ao desmatamento: ela se remete a vários desafios, como a conservação dos ecossistemas costeiros e dos recursos pesqueiros e hídricos, essenciais para a sobrevivência de grande parte das populações que habitam a região. O gerenciamento das diversas unidades de conservação criadas para conter a destruição da floresta, para preservar sua riqueza biológica e a recuperação de áreas degradadas, seja pela mineração, seja pela construção de uma usina hidrelétrica, também são outros desafios que se impõem à pesquisa na Amazônia e, conseqüentemente, à comunidade científica do Museu Goeldi, como revela a análise dos temas associados à Conservação do Meio Ambiente.

Diversidade Biológica

A temática “Diversidade Biológica” caracteriza-se pela divulgação de estudos taxonômicos e inventários biológicos sobre a fauna e flora amazônica, que resultam tanto na descoberta de novas espécies ou com potencial econômico a ser explorado, quanto na identificação de espécies ameaçadas de extinção¹⁸.

A Diversidade Biológica foi pautada a partir de dois temas principais: Fauna e Flora amazônicas. Tema principal de quase a metade dos textos publicados (48%), a Fauna amazônica marcou a cobertura com destaque para estudos taxonômicos sobre determinadas categorias biológicas, que resultaram não apenas em informações básicas sobre esses grupos, mas também na descoberta de novas espécies na região.

Já a Flora amazônica foi o tema principal de 36% dos textos publicados sobre a temática. Em pauta, além da descoberta de novas espécies, consta o interesse por plantas com potencial econômico, como as aromáticas e medicinais. A análise dos textos

¹⁸ Programa Biota Pará. Realizado pelo Museu Goeldi em parceria com a ONG Conservação Internacional, visa à elaboração da lista de espécies ameaçadas de extinção do Estado e ao diagnóstico da biodiversidade do Centro de Endemismo Belém.



jornalísticos revela ainda uma mudança na forma como a temática passa a ser tratada pelos meios de comunicação, com o surgimento de duas novas categorias ou expressões, que passam a pautar as matérias: Inventários Biológicos e Extinção de Espécies. Apesar de pouco relevantes estatisticamente, essas duas categorias revelam uma nova tendência não apenas de abordagem da imprensa sobre a temática Diversidade Biológica, mas principalmente de pesquisa. A maneira como a imprensa passou a abordar essa temática reflete a mudança na forma como a pesquisa passa a se estruturar - a partir de abrangentes inventários biológicos que buscam catalogar e conhecer as espécies existentes, com destaque para as ameaçadas de extinção. E isso se dá através de grandes programas como o Biota Pará, iniciado em 2003, voltado para a elaboração de uma lista com as espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Pará; e do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), que iniciou suas atividades em 2004 na Amazônia.

Os estudos relacionados à Fauna amazônica pautaram o início da cobertura jornalística empreendida sobre a temática Diversidade Biológica. A descoberta de novas espécies de aranhas e primatas, a extinção de aves e diversidade de espécies de peixes e insetos são os principais assuntos noticiados sobre a temática no início da cobertura. Em 2001, a Fauna amazônica foi o tema de mais de 70% dos textos publicados sobre a Diversidade Biológica, e em 2002, essa média se manteve em 57%.

Depois de dois anos ausentes do noticiário sobre a produção científica do Museu Goeldi, os estudos sobre a Fauna da Amazônia retornam à pauta da imprensa escrita em 2004. A divulgação do início das atividades de inventário biológico, coordenado pelo Museu Goeldi, dos principais grupos de animais vertebrados terrestres e aquáticos, que habitam a área de influência do Reservatório da Hidrelétrica de Tucuruí, pautou mais da metade (56%) dos textos publicados nesse período sobre a temática.

A Flora amazônica também marca os dois primeiros anos de cobertura, sendo ainda o principal tema noticiado em 2003 com relação à Diversidade Biológica. Tema principal de 67% das notícias publicadas sobre a temática, a Flora amazônica é abordada na imprensa a partir de estudos voltados para a identificação de espécies com potencial econômico, como plantas aromáticas, medicinais e ornamentais.



De um modo geral, a análise dos textos jornalísticos revela que, apesar de comporem a mesma temática – Diversidade Biológica – os temas Fauna e Flora apresentam diferentes conotações. Enquanto os estudos relacionados à Fauna amazônica apresentam um caráter voltado mais para a conservação das espécies, as pesquisas sobre a Flora, divulgadas na imprensa, nesse período, apresentam um viés econômico muito forte, o que também será evidenciado nos discursos articulados pelos pesquisadores envolvidos com o assunto.

Conclusões

Ao analisar a cobertura jornalística sobre a produção científica do Museu Paraense Emílio Goeldi, sob o ponto de vista da hierarquização das temáticas noticiadas, o presente artigo faz uma reflexão sobre o desafio de democratizar o conhecimento científico produzido sobre a Amazônia, tendo como veículo principal a imprensa escrita.

A análise empreendida revela que a cobertura jornalística foi pautada a partir de duas vertentes temáticas - uma voltada para as Ciências Humanas e outra para as Ciências Naturais – o que reflete uma divisão nas áreas de pesquisa do Goeldi, na Amazônia. Tal fato evidencia uma nítida dissociação entre natureza e gente, principalmente, nos estudos relacionados à diversidade biológica e conservação do meio ambiente.

Se, por um lado, os elementos humano e ambiental se constituem nos principais objetos de estudo da instituição, dentro do contexto amazônico, por outro, a cobertura revela a predominância numérica de estudos das Ciências Naturais, o que também se reflete tanto na cobertura jornalística, quanto na elaboração de políticas públicas para a região.

De fato, agenda política e, conseqüentemente, científica, da instituição priorizou, no início do século XXI, questões relacionadas à diversidade biológica e à conservação de espécies e de ecossistemas da Amazônia em detrimento ao elemento humano na região, o que revela o direcionamento da pesquisa, sua possibilidade de interferir na formulação de políticas públicas e também a possibilidade de captar recursos para os estudos e projetos. Ademais, esse encaminhamento da agenda reforça a imagem da instituição enquanto museu de história natural na Amazônia.



A leitura das páginas dos jornais revela que o desmatamento da Amazônia e a extinção de espécies despertam maior interesse e preocupação da opinião pública, da comunidade científica e dos gestores públicos, do que a extinção de línguas e etnias indígenas ou os problemas sociais, culturais e de subsistência enfrentados pelas populações tradicionais da região. Além disso, a conservação das espécies e dos ecossistemas amazônicos não deveria ser abordada, tanto pela comunidade científica quanto pelos gestores públicos e pela imprensa, dissociada do elemento humano, pois os problemas ambientais da região estão associados a fatores econômicos, sociais e até mesmo culturais. Não basta apenas elaborar, com todo rigor científico, uma lista com as principais espécies ameaçadas de extinção, se políticas públicas, voltadas não apenas para a conservação das espécies, mas também para garantir a sobrevivência das populações desta região, não forem elaboradas com o mesmo rigor e competência técnico-científica.

Apreciação semelhante vale para o problema do desmatamento. Não basta apenas querer a suspensão imediata do desmatamento, baseado em argumentos científicos, sem que se crie, a partir do conhecimento científico, mecanismos que garantam a sobrevivência das populações envolvidas com a questão. O ambiental não está dissociado do social, mesmo que essa abordagem advenha da escolha de tópicos de pesquisa pela comunidade científica, e, também abraçada pela imprensa.

A análise revela ainda uma cobertura marcada, em vários momentos, por relatos de eventos. Acontecimentos típicos do cotidiano institucional como seminários para apresentação de resultados de pesquisas, eventos de lançamento de programas, projetos e produtos resultantes da pesquisa, foram a tônica da cobertura sobre a produção científica do Museu Goeldi, no período de 2000 a 2004.



REFERÊNCIAS

BELTRÃO, J. F. **CIÊNCIA E SOCIEDADE: Comunicação e Educação para a Preservação Ambiental e Cultural na Amazônia Oriental Brasileira**. Trabalho apresentado na Jornada de Psicologia Social: Cultura e Sociabilidade Contemporânea, realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), em março de 2005 a.

BELTRÃO, J. F. **CIÊNCIA E SOCIEDADE: Representações do conceito de fronteira amazônica na Imprensa**. Trabalho apresentado no XII Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste - CISO, realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA), em abril de 2005 b.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 7ª Edição. São Paulo: UNICAMP, 1998.

CHALMERS, A. F. **A Fabricação da Ciência**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. Leituras Filosóficas. 10ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MAINGUENEAU, D. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. 4ª Edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

MEDINA, C. **Notícia, Um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial**. 2ª Edição. São Paulo: Summus, 1988.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de Comunicação**. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 1987.

SANTOS, R. **A Negociação entre Jornalistas e Fontes**. Coleção Comunicação. Coimbra: Ed. Minerva.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. 4ª Edição. Portugal: Ed. Presença, 1995.